

# Notas máximas nos exames nacionais quase duplicaram

Houve mais de 15 mil provas classificadas com 19 e 20 valores este ano. Mudanças das regras por causa da covid-19 e o tipo de alunos que fez os exames justificam resultados, apontam professores

**Educação**  
Clara Viana

No ano que é o primeiro da covid-19, os alunos do secundário estiveram em casa quase dois meses, voltaram de máscara às escolas em Maio para se prepararem para os exames nacionais e quando chegou a altura arrebataram no geral resultados bem acima do que tem sido a norma. Só no que respeita às notas de 19 e 20 valores, as mais altas da escala, o seu número quase que duplicou por comparação com 2019, mostram os gráficos de distribuição das classificações por disciplina agora divulgados pelo Júri Nacional de Exames (JNE).

Em 2019 houve 2557 provas classificadas com 20 valores e 5929 com 19, perfazendo um total de 8486. Já este ano o número de notas de 20 subiu para 3477 e os 19 pularam para 12.073, de que resulta uma soma de 15.550 provas com classificações máximas. Tendo em conta o número total de exames realizados, este resultado corresponde a 6,8% das 227.962 provas feitas em 2020, quando em 2019 o tecto da escala agrupava apenas 2,6% dos 321.833 exames realizados.

“Um olhar descontextualizado pode levar a pensar que estamos perante uma geração de alunos excepcionais, mas uma leitura mais apurada revela outras questões”, alerta o presidente da Associação Portuguesa de Professores de Biologia e Geologia (APPBG), Adão Mendes. Biologia e Geologia, que foi este ano o exame mais concorrido (41.460 provas), tem um historial de maus resultados nos exames nacionais. “A média de valores no exame nacional foi, desde o seu início (em 2006/2007), sempre próxima dos 10 valores e várias vezes negativa”, lembra o professor. Mas este ano subiu para 14, o que constitui um aumento de 3,3 valores face a 2019. Houve 51 alunos com 20 valores e a nota que registou maior frequência (a chamada “moda”) foi o 16, classificação obtida por 5496 dos 41.460 alunos que realizaram a prova que serve de porta de entrada para cursos da área da saúde, entre outros.

“As explicações para estes resultados parecem revelar as opções toma-



PAULO PIMENTA

das pelo Instituto de Avaliação Educativa (Iave, responsável pela elaboração e classificação dos exames) para mitigar eventuais constrangimentos decorrentes da pandemia”, acentua Adão Mendes, que destaca as duas principais mudanças ocorridas: “A possibilidade de o aluno poder errar oito questões, sem penalização, traduziu-se numa medida determinante para a melhoria das classificações finais. Além disso, o exame foi resolvido apenas pelos alunos que o escolheram como possível prova de acesso ao ensino superior.”

## “Tremenda injustiça”

Para reduzir o número de alunos nas escolas, o Governo decidiu que os exames nacionais só contariam como provas de ingresso no ensino superior. Devido a esta opção, muitos dos alunos mais fracos não fizeram exames, já que estes não eram obrigatórios. E o número de provas baixou de 321.833 para 227.962.

“Era fácil ter 19 ou 20 valores neste exame”, refere o presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática, Filipe Oliveira. A média no exame de Matemática A subiu quase três valores, para 13,3, e a distribuição das classificações veio mostrar agora que a nota 19 foi a que registou uma maior frequência: alcançaram-na 4628 alunos dos 35.724 que realizaram a prova. E aos 20 chegaram 1399. Em ambos os casos Matemática A foi a campeã deste ano.

Nada que tranquilize Filipe Oliveira: “A questão é saber se serão os alunos mais bem preparados que irão entrar nos cursos mais competitivos.” O presidente da SPM parece não ter dúvidas de que tal não acontecerá. “Os bons alunos tiraram 19 ou 20 no exame, mas muitos alunos mais fracos também o conseguiram, porque as perguntas que seleccionam os estudantes não cumpriram o seu papel, já que eram opcionais”, explica. Resultado: “O que vai diferenciar os estudantes no acesso ao superior será a nota interna [dada pela escola]. Ficarà à frente quem inflaciona as notas, o que constituirá uma tremenda injustiça para os alunos que se esforçaram.”

Já a presidente da Associação Por-

tuguesa de Matemática (APM), Lurdes Figueiral, destaca que “mais de 45% obtiveram 15 ou mais valores no exame de Matemática A, o que parece indiciar também que a estrutura do exame teve influência positiva nos respectivos resultados”.

A APM já adiantou, aliás, que é favorável a que a estrutura deste ano se possa vir a manter no futuro. Esta é uma das questões que fazem parte das dúvidas levantadas pela Associação Portuguesa de Professores de Biologia e Geologia. “Será positivo os alunos conseguirem, em exame nacional, uma classificação substancialmente superior àquela alcançada pelo trabalho de dois anos nas escolas? Será positivo o facto de a média de acesso ao ensino superior subir, em virtude dos resultados excepcionais verificados?”

É para esta última consequência que tem alertado a Sociedade Portuguesa de Química. A média no exame de Física e Química A também subiu quase três valores, alcançando os 13,2. Houve 753 notas de 20 valores, o segundo melhor resultado a seguir a Matemática A, “possivelmente consequência da existência de perguntas facultativas”, adianta Adelino Galvão, secretário-geral da SPQ. A classificação com maior frequência neste exame foi a de 18 valores (4027 em 39.444 provas). Adelino Galvão defende que deveriam ser averiguadas as escolas onde andaram os 45 alunos que tiveram zero no exame, bem como as dos 3983 que tiveram classificações iguais ou inferiores a 5 valores.

Das quatro disciplinas mais concorridas falta referir Português. Pelas características da disciplina e do exame não é frequente conseguir-se um 20. Este ano só oito alunos alcançaram essa proeza. A classificação com maior frequência foi a de 13 valores (4109 em 36.622 provas). “Há um misto de sensações: contentamento pelos resultados, por um lado, apreensão quanto ao futuro imediato, por outro, relativamente às opções assumidas e às que serão tomadas para o próximo ano lectivo”, conclui Adão Mendes, da associação de Biologia e Geologia.

**Em Matemática A 45% dos alunos obtiveram 15 ou mais valores**

civiana@publico.pt